

Economia

Varejo fechou 2017 com alta de 2% no volume de vendas

O volume de vendas do comércio varejista brasileiro teve aumento de 2% em 2017, na comparação com o ano anterior

O dado, da Pesquisa Mensal do Comércio, foi divulgado sexta-feira (9) pelo IBGE. A alta veio depois de duas quedas consecutivas: em 2015 (-4,3%) e em 2016 (-6,2%). Três dos oito segmentos pesquisados fecharam o ano em alta, com destaque para móveis e eletrodomésticos (9,5%) e para tecidos, vestuário e calçados (7,6%).

Também tiveram crescimento os setores de artigos farmacêuticos, médicos e perfumaria (2,5%), outros artigos de uso pessoal e doméstico (2,1%) e supermercados e produtos alimentícios (1,4%). Por outro lado, três segmentos tiveram queda em 2017: combustíveis e lubrificantes (-3,3%), livros,



A alta do comércio varejista veio depois de duas quedas consecutivas: em 2015 (-4,3%) e em 2016 (-6,2%).

jornais, revistas e papéis e materiais para escritório, informática e comunicação

(-3,1%). Analisando-se o varejo ampliado, que inclui também os segmentos de veículos e peças e de materiais de construção, a alta chegou a 4%.

Os materiais de construção tiveram avanço de 9,2%, enquanto os veículos, peças e partes cresceram 2,7% no ano. Na comparação de dezembro de 2017 com o mesmo mês de 2016, o volume de vendas do varejo cresceu 3,3%, enquanto o do varejo ampliado avançou 6,4%. A receita nominal do comércio varejista cresceu 2,2% no ano, enquanto a do varejo ampliado aumentou 3,6%. Na comparação de dezembro de 2017 com dezembro de 2016, a receita avançou 2,6% no varejo e 4,8% no varejo ampliado (ABr).

Acionistas aprovam privatização de seis distribuidoras da Eletrobras

A assembleia geral extraordinária da Eletrobras aprovou, na última quinta-feira (8), a privatização das seis distribuidoras de energia da empresa. Os acionistas decidiram também que a Eletrobras vai assumir as dívidas dessas empresas, no valor de R\$ 11,2 bilhão, e os encargos de R\$ 8,5 bilhões referentes a aportes dos fundos setoriais de energia, referentes a créditos ou obrigações com a Conta de Desenvolvimento Energético e a Conta de Consumo de Combustíveis. Com isso, a Eletrobras deverá assumir cerca de R\$ 20 bilhões em passivos das distribuidoras cuja privatização foi autorizada.

Serão privatizadas as distribuidoras EletroAcre, Boa Vista Energia, Ceron (Rondônia), Amazonas Distribuidora de Energia, Cepisa (Piauí) e Ceal (Alagoas). Os detalhes com as decisões da assembleia devem ser divulgados pela empresa ainda na noite desta quinta-feira em comunicado ao mercado. O governo estipulou, em novembro do ano passado, o valor simbólico de R\$ 50 mil por cada uma das distribuidoras. Avaliação do BNDES estimou em R\$ 10,2 bilhões o valor das distribuidoras.

Trabalhadores da empresa e integrantes de movimentos sociais protestaram em frente à sede da Eletrobras e nos estados atendidos pelas distribuidoras. "O povo do Norte e Nordeste precisa das distribuidoras da Eletrobras". A Federação Nacional dos Urbanitários (FNU) chegou a entrar com pedido na Justiça para suspender a assembleia. "Qualquer uma das decisões - privatizar ou liquidar as seis distribuidoras - será desastrosa para a população desses respectivos Estados e para o País", disseram representantes da entidade (ABr).

Exportação de café recuaram 5,9% em janeiro

Segundo o Conselho dos Exportadores de Café do Brasil (Cecafé), foram exportadas 2.490.023 sacas, com receita cambial de US\$ 400,9 milhões. O arábica respondeu por 93% do volume total de exportações (2.316.280 sacas), seguido pelo solúvel, com 6,5% (160.766), e robusta, com 0,5% (11.320). O preço médio foi de US\$ 161,01, com decréscimo de 8,5% na comparação com o mesmo período do ano passado, quando a média era de US\$ 175,96.

A Alemanha foi o maior importador em janeiro, com 20,6% de participação (513.070 sacas). Os Estados Unidos, que lideravam o ranking desde março de 2017, ocupam a segunda posição, com 17,9% (444.726). O Japão está na terceira colocação com 8,8% de participação (218.817). Ainda figuram no ranking a Itália, com 8,6% (214.808), e Bélgica, com 6,5% (162.413). No período, o



O café arábica respondeu por 93% do volume total de exportações.

Reino Unido e o Canadá ganharam destaque com crescimento nos embarques recebidos do Brasil, respectivamente de 38,25% (62.967) e 15,52% (58.076 sacas).

Pelo Porto de Santos saiu a maior parte das exportações, equivalente a 83,5% (2.079.833 sacas). O Porto do Rio de Janeiro aparece na sequência,

com 12,7% dos embarques (315.384 sacas). Os cafés diferenciados registraram 21,1% de participação nas exportações em janeiro. No mesmo mês do ano passado, esse volume representou 14,9%. O total de sacas exportadas foi de 524.851 e o preço médio ficou em US\$ 189,39 (ABr).

Empresas & Negócios
netjen@netjen.com.br

Para veiculação de seus Balanços, Atas, Editais e Leilões neste jornal, consulte sua agência de confiança, ou ligue para

TEL: 3106-4171

www.netjen.com.br

NEGÓCIOS em PAUTA

lobato@netjen.com.br

A - Educar para a Paz

Criada em Brasília por Pierre Weil, a Universidade da Paz (Unipaz) contempla 14 unidades no Brasil e 5 no exterior, e este ano completa 30 anos. É uma escola de educação para a Paz que adota como metodologia, em todas as suas atividades, uma abordagem transdisciplinar holística que propõe uma visão não fragmentada da realidade e o diálogo das diversas ciências, filosofias, artes e tradições sapienciais. Os programas incluem cursos de pós em Transdisciplinaridade, Psicologia Transpessoal, Autogestão e também cursos de desenvolvimento pessoal de curta duração. Para saber mais sobre sua unidade em São Paulo, os cursos regulares e eventos, basta acessar: (<http://www.unipazsp.org.br>).

B - Turismo na Europa

A Comissão Europeia de Turismo deu início às inscrições para o 29º Prêmio Europa de Comunicação, que reconhece e premia os profissionais de Comunicação brasileiros que produziram os melhores conteúdos sobre turismo na Europa. Os profissionais concorrem em três categorias diferentes e os primeiros colocados de cada uma delas recebem uma viagem para a Europa, com acompanhante, a ser realizada até o fim deste ano. As categorias estão divididas em matérias impressas, que podem ter sido publicadas em jornal, revista ou folhetim impressos; matéria audiovisual, que são veiculadas exclusivamente na televisão; e matéria online, com conteúdos disponibilizados em veículos online em forma de posts, vídeos ou ensaio fotográfico. Inscrição e regulamento está disponível no link (www.premioeuropa.com.br).

C - Formação em Empreendedorismo

O Programa Conecta, da Copersucar com o Instituto Crescer, está com inscrições abertas para Formação em Empreendedorismo. Podem se inscrever jovens de 18 a 30 anos, que tenham o Ensino Médio completo e que residam em Paulínia (30 vagas), Santos (30 vagas) e São José do Rio Preto (30 vagas). A formação é gratuita e será desenvolvida pela manhã nos meses de março a julho. O curso tem carga horária de 240 horas e aborda os principais desafios e as oportunidades do Empreendedorismo, indo muito além de ensinar apenas como abrir uma empresa. Inscrições em Paulínia: (goo.gl/6A3BU8); em Santos: (goo.gl/vnJkTL); e em São José do Rio Preto: (goo.gl/rETNnG).

D - Setor de Iluminação

Entre os dias 24 e 27 de abril, no Expo Center Norte, acontece a 16ª edição da Expolux - Feira Internacional da Iluminação, o principal evento

do setor na América Latina. Evento bienal, receberá a participação de mais de 400 expositores, envolvendo mais de 25 mil profissionais da área. Concentrando tecnologias, tendências e estimulando novos negócios e networking, a feira viabiliza o encontro de importantes players do segmento, do menor ao maior, e oferece programação paralela focada no conteúdo informativo com palestras, seminários e debates dirigidos à capacitação, atualização e qualificação para o mercado. Como novidade, a feira estará segmentada em dois perfis (Lighting Design e Técnico) com entradas exclusivas e planta setORIZADA, facilitando ainda mais a visitação. Saiba mais em (www.expolux.com.br).

E - Moedas Digitais

O momento econômico é de grande expansão para o mercado de criptomoedas no Brasil, que, segundo dados do site Bitcoin Average, se tornou o 4º mercado global em negociação de bitcoin. Acreditando no contínuo crescimento dessa tendência, a Descola, escola de cursos online, lançou o curso "Bitcoin - Descomplicando a criptomoeda", com o cofundador da A-Star Labs e do Infochain, Gabriel Aleixo. Objetiva desmistificar as criptomoedas e compartilhar informações para quem quer começar a investir no modelo que vem se tornando febre nacional. A escola disponibiliza materiais para leitura complementar (E-Book), fóruns de discussões e uma linguagem 100% própria da internet, o que torna o curso mais leve. Informações: (www.descola.org/curso/bitcoin).

F - Realidade Aumentada

Entre os dias 6 e 8 de março, no Expo Center Norte, acontece a 13ª edição da ISC Brasil 4.0. Além de ser plataforma para os principais lançamentos e novidades tecnológicas voltadas ao mercado de segurança, também se renova todos os anos para melhorar ainda mais a interação entre visitantes e expositores. Neste evento, a realidade aumentada é uma das novidades. A ferramenta inédita visa levar aos visitantes os produtos e soluções dos expositores antes mesmo que entrem no estande. O objetivo principal é apresentar os destaques da empresa em um minuto, gerar leads de vendas e aumentar o fluxo nos estandes. Para visitar a feira e participar dos seminários é necessário fazer o credenciamento gratuito pelo site (<http://www.iscbrasil.com.br/Credenciamento/>).

G - Parque Tecnológico

O Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer (CTI-Tec) está com edital aberto para selecionar empresas a se instalarem no prédio "José Bonifácio" do Parque Tecnológico CTI-Tec. Há vagas para até 11

Eleições e Economia

Valdemir Pires (*)

Assim funciona a economia brasileira: aos surtos, seguindo a oscilação das ondas da economia mundial

Desde os anos 1950 aos anos 1970, o planejamento econômico de caráter estratégico (no sentido militar do termo) e desenvolvimentista (no sentido cepalino da expressão) foi assumido pelos sucessivos governos, no Brasil, desde o terceiro Vargas ("democrático") até o auge do regime militar.

O mote era crescer sob impulso estatal e garantir a soberania nacional, mesmo que sob o guarda-chuva americano, ostensivamente anti-planificação, em confronto com o modelo soviético.

Deu em, primeiro, crescer, para depois distribuir (quando possível), o crescimento, de fato, interrompido pelas crises do petróleo (1973 e 1979) e pela crise da dívida externa (anos 1980), sem tempo para qualquer iniciativa pela desconcentração da riqueza e da renda.

O fraco desempenho econômico pós-milagre, sob regime autoritário, levou à queda dos militares golpistas, retornando o país à democracia, mas amargando uma crise econômica prolongada, caracterizada por desemprego e inflação. Os anos 1980 e 1990 foram décadas perdidas, sobrando um naco bom dos 90: o fim da hiperinflação, por meio de uma política econômica que levou à explosão da dívida pública interna.

Nos anos 2000, graças ao bom desempenho da economia mundial (beneficiando setores produtivos favoráveis à estrutura produtiva brasileira) e a

uma atuação governamental que combinou estabilização fiscal com políticas sociais (distribuir para crescer, ao contrário da experiência do "milagre econômico"), a década foi de bons resultados, até um pouco depois do estouro da bolha especulativa do mercado financeiro internacional, em 2008.

A era das "políticas públicas" (anos 2000), assim como a era do "planejamento econômico" (1960-1970), terminou nos no início dos anos 2010.

Assim funciona a economia brasileira: aos surtos, seguindo a oscilação das ondas da economia mundial, hoje dita global. Destrava ou trava conforme o nível de liquidez do sistema, controlado pelas forças especulativas globais. Sempre paga, na onda depressiva seguinte, um preço alto pelas ousadias do boom anterior.

A política econômica (curto prazo) e a política de desenvolvimento (longo prazo) são sempre reféns de movimentos pendulares, entre mais Estado e menos Estado na economia.

2018 é um ano de disputa eleitoral que será marcado fortemente por esse movimento pendular, de cunho ideológico. Um governo ilegítimo optou por um recuo amplo e acelerado da atuação econômica estatal, tanto no âmbito social como no produtivo; disse um peremptório não ao "planejamento econômico" e às "políticas públicas".

O fôlego dessa opção será testado, juntamente com a capacidade de decidir e de agir de seus protagonistas, finalmente frente a frente com os eleitores. Espere-se.

(*) - É professor da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara.

Produção de motos cai 0,4% em janeiro ante igual mês de 2017

São Paulo - A produção de motocicletas no Brasil caiu 0,4% em janeiro deste ano ante igual mês do ano passado, informou a Abraciclo. Foram 81,3 mil unidades produzidas no primeiro mês de 2018. O volume, se comparado a dezembro, apresenta alta de 17,8%.

Apesar da leve queda na produção, as vendas no mercado interno cresceram. Em janeiro, as concessionárias venderam um total 76,9 mil motocicletas, expansão de 13,9% em relação a igual mês do ano passado. "Fazia três anos que as vendas não começavam com números positivos e isso evidencia que as projeções de

retomada vão se consolidar ao longo de 2018", disse Marcos Fermanian, presidente da Abraciclo, que projeta avanço de 1,6% este ano.

Por outro lado, em relação a dezembro, o mercado teve redução de 0,8%. A queda foi minimizada pela associação, que lembrou que dezembro foi o mês que apresentou o maior volume de vendas em 2017.

As exportações, por sua vez, cresceram em janeiro. O número de motocicletas vendidas ao exterior atingiu 8,2 mil unidades no primeiro mês de 2018, expansão de 42,6% ante igual mês do ano passado e de 15,8% em relação a dezembro (AE).

empresas, que poderão concorrer a espaços de 48, 96 e 192 m². Serão selecionadas entidades públicas ou privadas, voltadas para pesquisa, desenvolvimento e inovação, na área de tecnologia da informação e comunicação. O credenciamento das empresas será no próximo dia 20, no CTI-Tec (rod. SP65 D, Pedro I, km 143,6, Campinas). O licitante, ou o seu representante, deverá se apresentar à Comissão Permanente de Licitação para efetuar seu credenciamento como participante, munido da sua carteira de identidade, ou de outro documento equivalente. Mais informações: (www.cti.gov.br/pt-br/cti-tec-editais).

H - Redução de Desperdícios

Visando aumentar a participação no mercado, reduzindo os custos nos processos produtivos com melhorias contínuas e proporcionar valor agregado ao produto, a Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq, promove no próximo dia 15, em sua sede, das 9h às 18h, o curso "Kaizen-Kata - Redução dos Desperdícios no Processo Produtivo". Podem participar líderes das mais diversas áreas, coordenadores, técnicos que têm como responsabilidade envolver os colaboradores nos processos produtivos com o objetivo de eliminar desperdícios para reduzir custos. A capacitação será ministrado por Salvador Balaguer, diretor da Balaguer Treinamentos S/C Ltda. empresa que atua no desenvolvimento organizacional. Inscrições pelo site: (www.abimaq.org.br). Informações: tel. (11) 5582-6321/6313.

I - Topo do Turismo

A cidade histórica de Pirenópolis/GO chegou ao topo do ranking do turismo nacional. É o que diz a nova categorização do Ministério do Turismo que identifica o desempenho da economia do setor nos municípios que constam no Mapa do Turismo Brasileiro (MTB). O crescimento no número de empregos formais no setor de hospedagem, bem como dos estabelecimentos formais de hospedagem, além do aumento do fluxo turístico doméstico e internacional foram determinantes para que o município subisse da categoria B para a categoria A. Com ruas de pedra e casarões ainda no estilo colonial, a cidade oferece opções de lazer diversificadas: natureza, cultural, histórica e gastronômica. Com tanta riqueza, a cidade foi tombada pelo Iphan. Goiás conta com 83 cidades no MTB e estão classificadas da seguinte maneira: A (3), B (8), C (24), D (43) e E (5).

J - Lei da Terceirização

Uma de suas principais alterações foi a liberação para que todas as atividades da companhia, incluindo a atividade-fim, possam ser terceirizadas. A promulgação da nova lei movimentou o mercado no sentido de compreender quais eram os riscos, os benefícios e as desvantagens da liberação irrestrita da terceirização em uma empresa. Há ainda outras questões envolvidas, como por exemplo, a cultura da companhia, a fiscalização, a relação trabalhista, as tratativas legais e jurídicas, entre outros. Nesse sentido, para debater os impactos dessa lei para os segmentos de construção, mineração, equipamentos, locação e agronegócio, a Revista M&T, com o apoio da Sobratema, promove o Workshop "Terceirização - Maximizando Resultados?", no dia 5 de abril, no Centro Brasileiro Britânico. Mais informações: (<http://www.sobratemaworkshop.com.br>).